

MERCADOS

Fed renova alerta sobre inflação

Juro americano fica em 5,25% ao ano e só deve começar a baixar no segundo semestre de 2007

JIANE CARVALHO
SÃO PAULO

O Federal Reserve (Fed, banco central americano), ao comunicar a decisão de manter os juros estáveis em 5,25% ao ano, renovou os alertas sobre os riscos inflacionários. A taxa está inalterada há quatro reuniões consecutivas, após 17 elevações consecutivas no juro ao longo de dois anos. A decisão de ontem já era amplamente esperada e as dúvidas consistiam apenas no teor do comunicado, que acabou sendo muito parecido com os das reuniões anteriores.

Embora mantido o alerta sobre a inflação, o economista-chefe da **Austin Rating** considerou positivo o discurso do Fed sobre crescimento. "O Fed volta a citar a desaceleração da economia, mas desta vez afir-

mando que houve um 'substancial esfriamento do setor imobiliário' e sinalizando que acredita em uma expansão moderada da economia no futuro", avalia Alex Agostini. "Acho que o Fed considera pouco provável um cenário de forte queda da atividade econômica e acredita muito mais no pouso suave."

A previsão do economista da Austin é que a taxa básica americana seja mantida estável no primeiro semestre de 2007 e, depois, sofra cinco cortes consecutivos de 0,25 ponto percentual, fechando o ano a 4%. "Se tivermos alguma surpresa ruim, com queda forte da economia, é possível que o Fed antecipe o início do ciclo de queda, mas hoje não acredito nisso." A próxima reunião do Fed é no dia 31 de janeiro.

O mercado financeiro já trabalhava com a manutenção dos juros americanos em 5,25% ao ano. Após o anúncio da decisão, as bolsas de valores dos EUA reduziram as perdas e os preços dos títulos do Tesouro subiram levemente. O dólar começou a cair frente a moedas

CÂMBIO

(Cotação de venda - R\$/US\$)

Taxa	Dezembro		
	12	11	10
Mínima	2,1410	2,1380	2,1380
Máxima	2,1530	2,1430	2,1490
Fechamento	2,1510	2,1380	2,1410
Ptax*	2,1481	2,1384	2,1442

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
*Média do Banco Central

como o euro, após operar em alta ao longo do dia refletindo a queda no déficit comercial dos Estados Unidos.

No mercado doméstico, o dia foi de ajustes. Após cair em seis sessões consecutivas, o dólar comercial recuperou parte do terreno perdido e subiu 0,51%, vendido a R\$ 2,151. Os juros futuros, negociados na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), reverteram a queda dos últimos dias e fecharam em alta. A taxa de risco-país, medida pelo **JP Morgan**, caiu 1,38%, a 213 pontos-base.

No câmbio, operadores citaram a cotação muito baixa e uma compra grande de moeda

para remessa ao exterior como os fatores que ontem ajudaram na alta do dólar. Só duas empresas, não identificadas, compraram juntas US\$ 240 milhões para remessas ao exterior. "Além do período de final de ano é natural que, depois de seis dias em queda, a moeda se recupere um pouco por conta de um ajuste", diz Júlio Cesar Vogeler, da corretora **Didier Levy**.

O BC novamente comprou moeda aceitando três propostas. Nas últimas semanas, a autoridade monetária vem atuando de forma mais discreta no câmbio. "Hoje, o BC no mercado tem um efeito psicológico e mantém os leilões diários para sinalizar que não quer a cotação muito baixa, mas o volume adquirido vem diminuindo", diz Vogeler.

Na BM&F, os juros interromperam cinco quedas consecutivas e subiram nesta terça-feira. O DI com vencimento em janeiro de 2008, de maior liquidez, indicava taxa anual de 12,53%, contra 12,48% do último ajuste. O DI de janeiro de 2009 apontava juro de 12,58%, ante 12,53% do dia anterior.